

24 Novembro 2010

Situação no Saara Ocidental

O brutal ataque ao acampamento saaraui de protesto pacífico desferiu uma facada nas negociações sob a égide da ONU. Lembrou-me Timor-Leste nos tempos mais duros: conversações na ONU e ataques contra a população para as frustrar. A Espanha podia ser advogada da antiga colónia que abandonou, como Portugal foi pela auto-determinação de Timor-Leste, mas não é, para não comprometer negócios e outros interesses em Marrocos.

Sabe-se hoje que Madrid e a ONU foram avisadas do ataque. Da negligência à cumplicidade é um pulinho. A França tem especiais responsabilidades no incentivo a Marrocos para prosseguir a ocupação. E a União Europeia: a Alta Representante só falou semanas depois do ataque, com uma declaração minimalista irrelevante. Nesta resolução o Parlamento fala alto pela União Europeia: exige um inquérito internacional independente aos acontecimentos e a identificação dos mortos, desaparecidos e presos; exige acesso sem restrições à imprensa internacional, organizações humanitárias e observadores; exige da ONU a monitorização dos direitos humanos no Saara Ocidental e exige a imediata libertação de todos os saaraus detidos em Marrocos e no território ocupado do Saara Ocidental.